



Semiologia de Enfermagem

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)


Ano 2019

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Semiologia de Enfermagem

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
S471	Semiologia de enfermagem [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle C. de N. Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-539-6 DOI 10.22533/at.ed.396191508 1. Enfermagem – Prática. 2. Semiologia (Medicina). I. Sombra, Isabelle C. de N. CDD 610.73
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Semiologia de Enfermagem” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora, sendo organizada em volume único. Em seus 32 capítulos, o ebook aborda a atuação da Enfermagem em suas diversas dimensões, incluindo estudos relacionados ao contexto materno-infantil, saúde da criança, adolescente e idoso; além da Enfermagem no contexto educacional, com enfoque para ensino e pesquisa; e atuação da Enfermagem na assistência, prática clínica e implementação do Processo de Enfermagem.

Esse olhar diferenciado promove o conhecimento, facilitando a atuação do profissional diante das especificidades inerentes a cada público. Sendo assim, a prestação dos serviços ocorre de forma mais eficaz, gerando resultados cada vez mais satisfatórios.

Portanto esta obra é dedicada ao público composto pelos profissionais de Enfermagem, e discentes da área, objetivando a gradativa melhora na prática de assistencial, trazendo artigos que abordam experiências do ensino e aprendizagem no âmbito da saúde aos mais variados públicos. Além disso, as publicações estão dedicadas também aos próprios usuários dos serviços de saúde, visto que são diretamente favorecidos pela qualidade e humanização na assistência.

A estratégia educativa em Enfermagem protagoniza uma mudança de cenário na saúde desde a formação profissional, até a promoção da saúde para os usuários dos serviços. Nesse sentido, os estudos realizados contribuem para seu entendimento quando trabalham as mais diversas temáticas. Assim, a educação em Enfermagem é fundamental em todos os campos de sua atuação, seja em sua inserção na assistência hospitalar, na Atenção Básica, ou mesmo na formação e capacitação de profissionais da área.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais de enfermagem, desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde. Além disso, objetivamos fortalecer e estimular práticas assistenciais qualificadas e humanizadas, através de publicações de extrema relevância na atualidade, fomentando meios para sua aplicação na prática do cuidado assistencial em Enfermagem.

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EXPERIÊNCIA DE SEGURANÇA NO PARTO DOMICILIAR ASSISTIDO POR ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS	
Rachel Verdan Dib Alexandra Celento Vasconcellos da Silva Carlos Sérgio Corrêa dos Reis Jane Márcia Progianti Marcelle Cristine da Fonseca Simas Octavio Muniz da Costa Vargens	
DOI 10.22533/at.ed.3961915081	
CAPÍTULO 2	11
BENEFÍCIOS DO MÉTODO MÃE CANGURU NOS CUIDADOS AO NEONATO DE BAIXO PESO	
Emília Ghislene de Asevedo Naftali Gomes do Carmo Sueli Rosa da Costa Lúcio Petterson Tôrres da Silva Geyslane Pereira de Melo Aurélio Molina da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.3961915082	
CAPÍTULO 3	13
FATORES ASSOCIADOS AO DESMAME E À INTRODUÇÃO PRECOCE DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR	
Niége Tamires Santiago de Brito Josivânia Santos Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.3961915083	
CAPÍTULO 4	25
FATORES QUE INFLUENCIAM O DESMAME PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO	
Amuzza Aylla Pereira dos Santos Bárbara Maria Gomes da Anunciação Deborah Moura Novaes Acioli Maraysa Jéssyca de Oliveira Vieira Marianny Medeiros de Moraes Marina Bina Omena Farias Thayná Marcele Marques Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.3961915084	
CAPÍTULO 5	33
DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO BANCO DE LEITE HUMANO	
Danielle Lemos Querido Marialda Moreira Christoffel Viviane Saraiva de Almeida Marilda Andrade Helder Camilo Leite Ana Paula Vieira dos Santos Esteves Sandra Valesca Ferreira de Sousa Nathalia Fernanda Fernandes da Rocha Ana Leticia Monteiro Gomes Bruna Nunes Magesti	
DOI 10.22533/at.ed.3961915085	

CAPÍTULO 6	43
MAPEAMENTO DA OCORRÊNCIA DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA CIDADE DE MANAUS ENTRE JULHO DE 2015 A OUTUBRO DE 2017	
Bianca Pires dos Santos	
Munike Therense Costa de Moraes Pontes	
DOI 10.22533/at.ed.3961915086	
CAPÍTULO 7	52
PERFIL DA MORBIMORTALIDADE MATERNA NO BRASIL	
Ivaldo Dantas de França	
Ana Claudia Galvão Matos	
Elizabeth Cabral Gomes da Silva	
Amanda Fernanda de Oliveira Guilhermino	
Josefa Ferreira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3961915087	
CAPÍTULO 8	65
ROTURA UTERINA: UMA EMERGÊNCIA OBSTÉTRICA	
Emília Ghislene de Asevedo	
Naftali Gomes do Carmo	
Thalita Cardoso de Lira	
Lúcio Petterson Tôres da Silva	
Geyslane Pereira de Melo	
Aurélio Molina da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.3961915088	
CAPÍTULO 9	67
PERFIL DOS ENFERMEIROS DE UM TIME DE MEDICAÇÃO NA UNIDADE NEONATAL	
Viviane Saraiva de Almeida	
Marilda Andrade	
Danielle Lemos Querido	
Marialda Moreira Christoffel	
Helder Camilo Leite	
Ana Paula Vieira dos Santos Esteves	
Jorge Leandro do Souto Monteiro	
Juliana Melo Jennings	
Micheli Marinho Melo	
Priscila Oliveira de Souza	
Bruna Nunes Magesti	
Ana Leticia Monteiro Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.3961915089	
CAPÍTULO 10	79
A FAMÍLIA E AS VIVÊNCIAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	
Alex Devyson Sampaio Ferro Moreira	
Marília Vieira Cavalcante	
Ivanise Gomes de Souza Bittencourt	
Larissa de Moraes Teixeira	
Jéssica da Silva Melo	
Camila Moureira Costa Silva	
Marina Bina Omena Farias	
Deborah Moura Novaes Acioli	
DOI 10.22533/at.ed.39619150810	

CAPÍTULO 11	91
ATIVIDADES REALIZADAS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTO-JUVENIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Marina Bina Omena Farias Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento Marília Vieira Cavalcante Larissa de Moraes Teixeira Maria das Graças Bina Omena Farias Deborah Moura Novaes Acioli	
DOI 10.22533/at.ed.39619150811	
CAPÍTULO 12	99
AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO EM PRÉ-ESCOLARES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1	
Luzcena de Barros Ana Llonch Sabatés	
DOI 10.22533/at.ed.39619150812	
CAPÍTULO 13	113
O USO DA LUDOTERAPIA E DA RISOTERAPIA COMO AUXÍLIO PARA A RECUPERAÇÃO DE PACIENTES PEDIÁTRICOS DE UM HOSPITAL PÚBLICO	
Marina Bina Omena Farias Larissa de Moraes Teixeira Marília Vieira Cavalcante Maria das Graças Bina Omena Farias Deborah Moura Novaes Acioli	
DOI 10.22533/at.ed.39619150813	
CAPÍTULO 14	120
JEJUM PRÉ-OPERATÓRIO DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO CIRÚRGICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA	
Marcelle Cristine da Fonseca Simas Ariane da Silva Pires Giselle Barcellos Oliveira Koeppe Priscila Padronoff Oliveira Carlos Eduardo Peres Sampaio	
DOI 10.22533/at.ed.39619150814	
CAPÍTULO 15	132
O CUIDADO DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM CÂNCER SUBMETIDA À RADIOTERAPIA	
Ilza Iris dos Santos Fabrícia Rodrigues da Silva Rodrigo Jacob Moreira de Freitas Juce Ally Lopes de Melo Rúbia Mara Maia Feitosa Natana Abreu de Moura Kalyane Kelly Duarte de Oliveira Sibele Lima Costa Dantas Kaline Linhares de Araujo	
DOI 10.22533/at.ed.39619150815	

CAPÍTULO 16	145
SEMELHANÇA ENTRE DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM E PROBLEMAS ADAPTATIVOS DE CRIANÇAS EM HEMODIÁLISE	
Hannar Angélica de Melo Alverga Maria Gillyana Souto Pereira Lima Paula Sousa da Silva Rocha Maria de Nazaré da Silva Cruz Thalyta Mariany Rêgo Lopes Thainara Braga Soares	
DOI 10.22533/at.ed.39619150816	
CAPÍTULO 17	155
A EDUCAÇÃO PERMANENTE E AS AÇÕES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Caroline Terrazas	
DOI 10.22533/at.ed.39619150817	
CAPÍTULO 18	165
PRÁTICA EDUCATIVA EM SAÚDE COM PESSOAS QUE VIVEM COM ANEMIA FALCIFORME: UMA AÇÃO DO ENFERMEIRO	
Rafael Gravina Fortini Vera Maria Sabóia	
DOI 10.22533/at.ed.39619150818	
CAPÍTULO 19	179
PREVALÊNCIA DOS GENES <i>bla_{oxa10}</i> E <i>mecA</i> EM CEPAS DE <i>S.aureus</i> MULTIRRESISTENTE ISOLADOS DAS MÃOS E CAVIDADE NASAL DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE	
Eliandra Mirlei Rossi Eduardo Ottobelli Chielle Carine Berwig Claudia Bruna Perin Jessica Fernanda Barreto Kelén Antunes	
DOI 10.22533/at.ed.39619150819	
CAPÍTULO 20	192
MAPEAMENTO DA TUBERCULOSE EM PARNAIBA-PI: REGISTRO DE CASOS NO PERÍODO DE 2006 A 2016	
Jaiane Oliveira Costa Bruna Furtado Sena de Queiroz Matheus Henrique da Silva Lemos Kátia Lima Braga Marielle Cipriano de Moura Paulo Ricardo Dias de Sousa Iara Rege Lima Sousa Tacyany Alves Batista Lemos Gleydson Araujo e Silva Thaysa Batista Vieira de Rezende Annielson de Souza Costa	
DOI 10.22533/at.ed.39619150820	

CAPÍTULO 21 200

CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE ENFERMAGEM DA FACULDADE ICESP/
PROMOVE DE BRASÍLIA SOBRE O SUPORTE BÁSICO DE VIDA

Kamila Maria Sena Martins Costa
Karine Gonçalves Damascena
Leonardo Batista

DOI 10.22533/at.ed.39619150821

CAPÍTULO 22 214

O FATOR HUMANO E A SEGURANÇA DO PACIENTE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
DE ENFERMEIROS

Maria Luisa de Araújo Azevedo
Sirlene de Aquino Teixeira
Aline Mirema Ferreira Vitório

DOI 10.22533/at.ed.39619150822

CAPÍTULO 23 229

EVIDÊNCIAS DO TRABALHO DA ENFERMAGEM EM HEMOTERAPIA NO BRASIL

Sonia Rejane de Senna Frantz
Mara Ambrosina de Oliveira Vargas
Mainã Costa Rosa de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.39619150823

CAPÍTULO 24 241

CASOS NOTIFICADOS DE HEPATITE A, B, E C NO ESTADO DA BAHIA NO PERÍODO DE 2011 A
2015

Eliardo da Silva Oliveira
Raissa Neyla da Silva Domingues Nogueira
Daiane dos Santos Souza
Pâmela Luísa Silva de Araújo
Marcela Andrade Rios

DOI 10.22533/at.ed.39619150824

CAPÍTULO 25 253

A EVOLUÇÃO NO TRATAMENTO DE FERIDAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Bruna Furtado Sena de Queiroz
Maria de Jesus Lopes Mousinho Neiva
Ergina Maria Albuquerque Duarte Sampaio
Evelynne de Souza Macêdo Miranda
Andréia Costa Reis Silva
Gardênia da Silva Costa Leal
Yanca Ítala Gonçalves Roza
Matheus Henrique da Silva Lemos
Kátia Lima Braga
Marielle Cipriano de Moura
Paulo Ricardo Dias de Sousa
Iara Rege Lima Sousa

DOI 10.22533/at.ed.39619150825

CAPÍTULO 26 261

APLICAÇÃO DE PAPAÍNA EM PÓ EM DEISCÊNCIA DE FERIDA OPERATÓRIA INFECTADA

Andressa de Souza Tavares
Dayse Carvalho do Nascimento
Graciete Saraiva Marques
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza
Priscila Francisca Almeida
Patrícia Alves dos Santos Silva
Deborah Machado dos Santos
Rodrigo Costa Soares Savin

DOI 10.22533/at.ed.39619150826

CAPÍTULO 27 267

AS PRINCIPAIS ORIENTAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DO REGISTRO DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Melorie Marano de Souza
Maria Victória Leonardo da Costa
Maurício Cavalcanti-da-Silva
Matheus Isaac A. de Oliveira
Marta Sauthier
Priscilla Valladares Broca

DOI 10.22533/at.ed.39619150827

CAPÍTULO 28 280

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS IDOSOS COM TRANSTORNOS DEPRESSIVOS

Rosana Franciele Botelho Ruas
Dihenia Pinheiro de Oliveira
Gabryela Gonçalves Segoline
Gabriel Silvestre Minucci
Carla Silvana de Oliveira e Silva
Luís Paulo Souza e Souza

DOI 10.22533/at.ed.39619150828

CAPÍTULO 29 296

ACEPÇÕES DE ENFERMAGEM SOBRE RESTRIÇÕES E TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE

Mauro Trevisan
Claudine Gouveia
Cleidiane Santos

DOI 10.22533/at.ed.39619150829

CAPÍTULO 30 310

O PROCESSO DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA NA REABILITAÇÃO E PREVENÇÃO DE AGRAVOS AOS SUJEITOS SEQUELADOS DE AVE: REVISÃO INTEGRATIVA

Ilza Iris dos Santos
Lilianne Pessoa de Moraes
Vande-Cleuma Batista
Rodrigo Jacob Moreira de Freitas
Juce Ally Lopes de Melo
Rúbia Mara Maia Feitosa
Natana Abreu de Moura
Evilamilton Gomes de Paula
Kaline Linhares de Araujo

DOI 10.22533/at.ed.39619150830

CAPÍTULO 31	324
UM ESTUDO ACERCA DO SOFRIMENTO E DAS PRINCIPAIS ENFERMIDADES QUE ACOMETEM IDOSOS COMO RESULTANTE DE ESTRESSE	
Mauro Trevisan	
Jones Rodrigues Silvino	
Maria José Gomes De Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.39619150831	
CAPÍTULO 32	341
PERFIL DA MORBIMORTALIDADE INFANTIL NO BRASIL	
Ivaldo Dantas de França	
Ana Claudia Galvão Matos	
Elizabeth Cabral Gomes da Silva	
Amanda Fernanda de Oliveira Guilhermino	
Josefa Ferreira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.39619150832	
SOBRE A ORGANIZADORA	353
ÍNDICA REMISSIVO	354

DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO BANCO DE LEITE HUMANO

Danielle Lemos Querido

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Maternidade Escola, Rio de Janeiro, RJ

Marialda Moreira Christoffel

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola
de Enfermagem Anna Nery, Rio de Janeiro, RJ

Viviane Saraiva de Almeida

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Maternidade Escola, Rio de Janeiro, RJ

Marilda Andrade

Universidade Federal Fluminense, Escola de
Enfermagem Aurora Afonso Costa, Niterói, RJ

Helder Camilo Leite

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Maternidade Escola, Rio de Janeiro, RJ

Ana Paula Vieira dos Santos Esteves

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Maternidade Escola, Rio de Janeiro, RJ

Sandra Valesca Ferreira de Sousa

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Maternidade Escola, Rio de Janeiro, RJ

Nathalia Fernanda Fernandes da Rocha

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Maternidade Escola, Rio de Janeiro, RJ

Ana Leticia Monteiro Gomes

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola
de Enfermagem Anna Nery, Rio de Janeiro, RJ

Bruna Nunes Magesti

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola
de Enfermagem Anna Nery, Rio de Janeiro, RJ

RESUMO: O Processo de Enfermagem constitui uma importante ferramenta para sistematizar o cuidado e a Classificação Internacional para Prática de Enfermagem (CIPEÒ) com enunciados de diagnósticos e intervenções de enfermagem reforça a documentação da assistência contribuindo na segurança e qualidade do atendimento. Objetivo: Construir um instrumento com diagnósticos e intervenções de enfermagem para nutrízes que utilizam o serviço do banco de leite, baseado na CIPEÒ. Método: Estudo metodológico, com 227 prontuários de recém-nascidos internados na Maternidade Escola da UFRJ. A coleta de dados foi realizada entre outubro de 2015 à fevereiro de 2016. Resultados: Os termos relevantes para a prática da enfermagem no banco de leite humano foram extraídos dos prontuários e da literatura da área; foram listados e procedeu-se a normalização dos mesmos e o mapeamento cruzado correlacionando-os com os termos incluídos na CIPE® 2015. Foram construídos diagnósticos e intervenções de enfermagem organizados a partir das Necessidades Humanas Básicas propostas por Wanda Horta, que foram alocados em um instrumento desenvolvido especificamente para o atendimento de nutrízes. Foram realizados 3 encontros com as enfermeiras do banco de leite do serviço para validar o instrumento. Alguns ajustes foram necessários e o instrumento

final foi construído com 7 diagnósticos e 43 intervenções de enfermagem. Conclusão: A construção de um instrumento próprio contendo diagnósticos e intervenções de enfermagem potencializou a utilização de uma taxonomia própria dos enfermeiros utilizada na área materno infantil e diminui a lacuna entre assistência e prática uma vez que funcionou como uma estratégia para aplicação do processo de enfermagem. **PALAVRAS-CHAVE:** Terminologia de enfermagem; banco de leite humano; diagnósticos de enfermagem; intervenções de enfermagem.

DIAGNOSES AND NURSING INTERVENTIONS IN THE BANK OF HUMAN

MILK

ABSTRACT: The Nursing Process is an important tool for systematizing care, and the International Classification for Nursing Practice (CIPEÒ) with nursing diagnosis and intervention statements reinforces the documentation of care contributing to the safety and quality of care. Objective: To construct an instrument with nursing diagnoses and interventions for nursing mothers using the milk bank service, based on CIPEÒ. Method: A methodological study with 227 records of newborns admitted to the School Maternity Unit of UFRJ. Data collection was carried out between October 2015 and February 2016. Results: The relevant terms for nursing practice in the human milk bank were extracted from the medical records and literature of the area; were listed and standardized and cross-mapped by correlating them with the terms included in CIPE® 2015. Nursing diagnoses and interventions were built based on the Basic Human Needs proposed by Wanda Horta, which were allocated in a instrument specifically developed for the care of nursing mothers. Three meetings were held with the nurses at the service's milk bank to validate the instrument. Some adjustments were necessary and the final instrument was constructed with 7 diagnoses and 43 nursing interventions. Conclusion: The construction of a specific instrument containing nursing diagnoses and interventions has increased the use of a nurses' own taxonomy used in the maternal and child area and reduces the gap between care and practice since it has functioned as a strategy for the application of the nursing process.

KEYWORDS: Nursing terminology; human milk bank; nursing diagnoses; interventions.

1 | INTRODUÇÃO

Inúmeros são os benefícios resultantes do aleitamento materno (AM) tanto para o bebê como para a mãe. Dentre eles, podemos citar o valor nutricional, a proteção imunológica e o menor risco de contaminação que contribuem para a redução da morbimortalidade infantil por diarreia e por infecção respiratória. Existem ainda evidências sugestivas de que a amamentação pode proteger contra o excesso de peso e diabetes mais adiante na vida; que está associada ao melhor desempenho em teste de inteligência, repercutindo em maiores níveis de escolaridade e maior renda na

idade adulta (VICTORA et al., 2016).

Em curto prazo, a amamentação promove a aceleração da involução uterina reduzindo o sangramento pós-parto, amplia o tempo entre as gestações e partos e reduz a probabilidade de alguns tipos de cânceres de mama e de ovário, como também o desenvolvimento de diabetes (VICTORA, et al., 2016).

Nesse sentido, desde a década de 1980, o Brasil vem desenvolvendo ações de incentivo ao aleitamento materno que culminaram com o início da construção da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno em 2010 (BRASIL, 2017).

Essa Política envolve um conjunto de leis, portarias e resoluções, que funcionam como um arcabouço legal, normativo e técnico-operacional, considerando diversos componentes. Dentre esses componentes, encontra-se Rede Brasileira de Banco de Leite Humano (RBBLH) (BRASIL, 2017).

Portaria nº 322, de 26/5/1988	Regula a instalação e o funcionamento dos Bancos de Leite de Humano (BLH) no Brasil.
Portaria MS nº 1.390, de 23/11/1990	Institui a Comissão Central de Banco de Leite Humano (CCBLH).
Portaria MS nº 97, de 29/8/1995 e nº 2.415, de 19/12/1996	Estabelece medidas de prevenção da contaminação pelo HIV, através do leite materno, a serem adotadas pelos BLH e centros promotores do AM.
Portaria GM/MS nº 50, de 18/1/1999	Institui na Secretaria de Políticas de Saúde a Comissão Nacional de BLH com a finalidade de prestar assessoramento técnico na direção e coordenação federal das ações de BLH em todo território nacional.
Portaria nº 812, de 27/10/1999	Aprova o Plano de Trabalho que tinha como objetivo a implantação do “Projeto da Rede Nacional de Bancos de Leite Humano”.
Portaria nº 437, de 9/6/2000	Aprova plano de trabalho de apoio às ações de saúde objetivando a implantação do “Projeto da Rede Nacional de bancos de leite humano”.
Resolução RDC nº 50, de 21/2/2002	Dispõe sobre o regulamento técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde.
Portaria nº 698, de 9/4/2002	Modificada pela Portaria nº 2.193 publicada no DOU em 15/9/2006 define a estrutura e as normas de atuação e funcionamento dos Bancos de Leite Humano no Brasil.
Resolução RDC nº 171, de 04/9/2006	Estabelece novo regulamento para funcionamento dos Bancos de Leite Humano (BLH) no Brasil.

Portaria nº 2.193 de 14/9/2006	Define a estrutura e a atuação do BLH.
-----------------------------------	--

Quadro 1 - Exibe as principais portarias que sustentam o funcionamento da Rede Brasileira de Banco de Leite Humano.

Fonte: (BRASIL, 2017).

A RBBLH tem como missão “Promover a saúde da mulher e da criança mediante integração e construção de parcerias com órgãos federais, as unidades da federação, municípios, iniciativa privada e a sociedade, no âmbito da atuação dos BLHs” (FIOCRUZ, 2019).

O trabalho no BLH constitui o apoio ao aleitamento materno que ocorre em um espaço transformador onde o enfermeiro está inserido por ser um profissional cujo perfil é cuidador e ao mesmo tempo, educador.

O enfermeiro como membro dessa equipe deve exercer suas atividades de forma sistematizada, ou seja, organizada e para tanto deve lançar mão de instrumentos metodológicos para que a práxis seja a melhor para o âmbito laboral em que é aplicada (GARCIA, 2009).

Considerando o Processo de Enfermagem (PE) como um instrumento metodológico que orienta o cuidado profissional de Enfermagem e a documentação da prática profissional; o Conselho Federal de Enfermagem determina que o PE deva ser realizado, de modo deliberado e sistemático, em todos os ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem (COFEN, 2009).

Nesse sentido, o objetivo do estudo foi construir um instrumento com diagnósticos e intervenções de enfermagem para nutrizes que utilizam o serviço do banco de leite, baseado na Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPEÒ).

2 | METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido como um recorte do projeto institucional denominado “Sistematização da assistência de enfermagem: o desafio de implementar a metodologia em um serviço materno infantil” que foi submetido a plataforma Brasil seguindo os preceitos da Resolução 466/2012 e foi aprovado sob o parecer nº 1.165.734 em julho de 2015. Para tanto, a pesquisa seguiu as seguintes etapas:

2.1 Identificação de Termos Relevantes Para a Prática da Enfermagem No Banco de Leite Humano

Como etapa preliminar à identificação dos termos relevantes, foi realizada uma revisão de literatura com o objetivo de identificar os estudos que discutiam a

prática da equipe de enfermagem ligada à amamentação, destacando os problemas apresentados pelo binômio mãe-bebê durante essas atividades.

Para tanto foi realizada uma busca bibliográfica na Biblioteca Virtual de Saúde por meio das palavras chaves “diagnósticos de enfermagem” AND “amamentação” OR “aleitamento materno”. Foram incluídos artigos completos disponíveis, nos idiomas português, inglês ou espanhol, publicados entre os anos de 2014 e 2018. Dessa nova busca, o sistema apurou 920 resumos que foram selecionados para leitura. Destes, 21 artigos foram utilizados para identificação de termos relevantes.

Além da literatura da área, foram analisados 227 prontuários de recém nascidos internados no alojamento conjunto da Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro e extraídos termos da prática de enfermagem ligados à amamentação.

2.2 Mapeamento Cruzado dos Termos Identificados Com os Termos da Cipe®.

Os termos extraídos foram colocados em uma planilha do *Excel for Window* se após sofrerem o processo de normalização foram submetidos ao mapeamento cruzado com os termos existentes na CIPE® versão 2015.

2.3 Construção dos Enunciados Diagnósticos e Intervenções de Enfermagem

Os enunciados diagnósticos e intervenções de enfermagem foram construídos seguindo as diretrizes contidas na recomendação do Conselho Internacional de Enfermeiros. Nesse sentido, para elaborar os diagnósticos foi utilizado obrigatoriamente um termo do eixo foco e um termo do eixo julgamento e na construção das intervenções foi utilizado um termo do eixo ação e adicionado outros termos, exceto julgamento. Esses enunciados diagnósticos e intervenções de enfermagem foram inseridos em um instrumento para uso das enfermeiras do serviço do banco de leite humano.

2.4 Validação do Instrumento

Após a construção do instrumento, foram realizados 3 encontros com as enfermeiras do serviço e a coordenadora (no total de 4 enfermeiras). O instrumento foi apresentado e alguns ajustes foram necessários para a apresentação da versão final.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as etapas supracitadas, foi construído o instrumento apresentado abaixo.



Registro: () 1ª avaliação () avaliação subsequente

Prescrição de Enfermagem - BANCO DE LITE		
Necessidade de Nutrição		
Diagnósticos de Enfermagem	Intervenções de Enfermagem	Apreensão
() Amamentação exclusiva preservada	1.1) Apoiar a amamentação ao seio	
	1.2) Observar sobre mitos e crenças em torno da amamentação	
	1.3) Avaliar o crescimento e o peso do recém-nascido	
	1.4) Identificar pessoas que possam apoiar a mãe no processo de amamentação	
	1.5) Orientar sobre a importância de do aleitamento materno exclusivo até o 6º mês e fatores que favorecem a produção de leite	
	1.6) Realizar avaliação	
	1.7) Observar a técnica de amamentação	
	1.8) Orientar a mãe do recém-nascido sobre a lactação	
	1.9) Orientar a mãe sobre ingestão de líquidos adequada durante a hospitalização do recém-nascido	
	1.10) Orientar sobre extração do leite materno	
() Amamentação Preservada	1.1)	
	1.2)	
	1.3)	
() Complicações nos mamilos	1.1) Orientar quanto a pega correta do recém-nascido durante a amamentação	
	1.2) Orientar o posicionamento e postura correta do recém-nascido para amamentação	
	1.3) Aplicar leite materno nos mamilos lesionados após a masturda	
	1.4)	
() Complicações nos mamilos	1.1) Realizar avaliação	
	1.2) Analisar complicações	
	1.3) Realizar massagem	
	1.4)	

() Amamentação exclusiva prejudicada	1.1) Apoiar a família mãe-litã no estabelecimento do vínculo afetivo		
	1.2) Avaliar as causas de comprometimento para amamentação, em litã		
	1.3) Avaliar crescimento e peso do recém-nascido		
	1.4) Avaliar avaliação dos mamilos e como amarrar o leite materno colado		
	1.5) Avaliar o posicionamento do recém-nascido durante amamentação		
	1.6) Avaliar as técnicas de extração do leite materno		
	1.7) Estimular o aumento da ingestão de líquidos		
	1.8) Estimular a produção do leite		
	1.9) Orientar a mãe do recém-nascido sobre lactação		
	1.10) Orientar o posicionamento correto do recém-nascido para amamentação		
	1.11) Orientar sobre a extração do leite materno		
	1.12) Proporcionar ambiente calmo e tranquilo		
	1.13) Supervisionar processo de amamentação		
	1.14) Avaliar o comprometimento materno em relação aos motivos de não poder amamentar		
	1.15) Avaliar o bem-estar psicológico materno		
	1.16) Avaliar o desejo da mãe para retomar a amamentação		
	1.17) Estimular a expressão verbal dos sentimentos		
	1.18) Informar as vantagens do aleitamento materno		
	() Amamentação interrompida prejudicada	1.1) acolher à paciente conforme suas necessidades	
		1.2) Avaliar a avaliação materno	
1.3) Envolver a família nos cuidados			
1.4) Estimular vínculo mãe-filho durante a amamentação			
1.5) Investigar os determinantes da interrupção			
1.6) Investigar sinais sugestivos de depressão pós-parto			
1.7) Observar técnica de amamentação			
1.8) Orientar cuidados com os mamilos e mamilos			
1.9) Orientar sobre a importância de aleitamento materno exclusivo até o 6º mês e fatores que favorecem a produção de leite			
1.10)			
() Banco de amamentação prejudicada	1.1)		
	1.2)		
	1.3)		
	1.4)		

Pregêditores: () Independente para o auto cuidado relacionado ao aleitamento materno
 () Dependência total para o autocuidado relacionado ao aleitamento materno
 () Dependência parcial para o autocuidado relacionado ao aleitamento materno

Instrumento do Banco de Leite

Figura 1 – Instrumento com diagnósticos e intervenções de enfermagem para nutrizes que utilizam o serviço do banco de leite, com base na Teoria de Wanda Horta e CIPE® 2017.

O banco de leite humano é um serviço especializado vinculado a um hospital de atenção materna e/ou infantil, responsável por ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e execução de atividades de coleta da produção láctea da nutriz, seleção, classificação, processamento, controle de qualidade e distribuição, sendo proibida a comercialização dos produtos por ele distribuídos (BRASIL, 2008).

A equipe do BLH, a depender das atividades desenvolvidas constitui uma equipe multiprofissional e pode ser composta por: médicos, nutricionistas, enfermeiros, farmacêuticos, engenheiros de alimentos, biólogos, biomédicos, médicos veterinários, psicólogos, assistentes sociais, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, auxiliares e técnicos (de enfermagem, laboratório e nutrição), dentre outros profissionais (BRASIL, 2008).

Para uma comunicação e registro adequados da equipe quanto às fases do PE, é necessário a adoção de uma linguagem padronizada de enfermagem, um sistema de classificação para diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem.

Diagnóstico de Enfermagem é definido pelo processo de interpretação e agrupamento dos dados coletados durante o histórico de enfermagem (primeira etapa do PE), que culmina com a tomada de decisão sobre as respostas da pessoa, família ou coletividade humana em um dado momento do processo saúde e doença; e que constituem a base para a seleção das ações ou intervenções com as quais se objetiva alcançar os resultados esperados (COFEN, 2019).

Já as intervenções são definidas como as ações que serão realizadas pelo enfermeiro em respostas a um diagnóstico, com a finalidade direta ou indireta de melhorar ou manter a saúde de uma pessoa, família ou coletividade humana em um

dado momento do processo saúde e doença, identificadas na etapa de Diagnóstico de Enfermagem (COFEN, 2019; GARCIA, 2018)

No Brasil, existem vários sistemas conhecidos de classificação de enfermagem como: classificação diagnóstica da NANDA-I (North American Nursing Diagnoses Association), classificação das intervenções de enfermagem NIC (Nursing Intervention Classification), classificação dos resultados de enfermagem NOC (Nursing Outcome Classification) e a CIPE® (Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem) (MARIN, 2009).

Neste capítulo, optamos por utilizar a terminologia da CIPE® que apesar de ampla e complexa, representa o domínio da prática de enfermagem no âmbito mundial, tendo como alicerce a Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Vanda Horta.

Na primeira versão a CIPE® era monoaxial e os termos encontravam-se dispostos em ordem hierárquica, e a Classificação das Intervenções de Enfermagem era multiaxial com termos organizados segundo alguns eixos: tipos de ação, objetos, abordagens, meios, local do corpo e tempo/ e lugar (GARCIA, 2018).

Ao longo dos anos foram publicadas novas versões da CIPE® como a Beta (1999), Beta 2 (2001), CIPE® versão 1.0 (2005), CIPE® versão 1.1 (2008), CIPE® versão 2.0 (2009), CIPE® 2011 (2011), CIPE® 2013 (2013), a CIPE® 2015 (2015) e a CIPE® 2017 (2017). A versão mais atual da CIPE® é a 2017 e conta com uma estrutura de classificação dos termos nela contidos organizada em 7 eixos conforme figura abaixo (GARCIA, 2018).



Figura 2 – Modelo de 7 eixos da CIPE®

Fonte: Google

Os eixos que constam nessa classificação são definidos pelo Conselho Internacional de Enfermeiros como:

- Foco: área de atenção relevante para a enfermagem. Ex: dor, amamenta-

ção;

- Julgamento: opinião clínica, determinação relacionada com o foco da prática profissional de enfermagem. Ex: aumentado, interrompido, eficaz;
- Meios (recursos): forma ou método de concretizar uma intervenção. Ex: cateter urinário, medicação;
- Ação: processo intencional aplicado a um paciente. Ex: promover, encorajar, administrar;
- Tempo: o ponto, o período, o instante, o intervalo ou a duração de uma ocorrência. Ex: admissão, período pré-natal;
- Localização: orientação anatômica ou espacial de um diagnóstico ou intervenção. Ex: cavidade torácica, creche;
- Cliente: sujeito a quem o diagnóstico se refere e que é o beneficiário da intervenção. Ex: criança, família.

Para construção de um diagnóstico de enfermagem da CIPE® deve-se incluir obrigatoriamente um termo do eixo foco e um termo do eixo julgamento, podendo incluir de forma opcional termos dos demais eixos. Essa mesma regra vale para a construção dos resultados de enfermagem da CIPE® que são definidos como o resultado presumido ao longo do tempo das intervenções a partir de mudanças apresentadas nos diagnósticos de enfermagem (GARCIA, 2018).

Já para a construção das intervenções de enfermagem deve-se incluir obrigatoriamente um termo do eixo da ação e pelo menos um termo-alvo (um termo de qualquer eixo, exceto do eixo julgamento), deixando a opção de inclusão de termos de outros eixos (GARCIA, 2018).

Nesse caminho, o PE constitui uma importante ferramenta para sistematizar o cuidado e a CIPE® com enunciados de diagnósticos e intervenções de enfermagem reforça a documentação da assistência contribuindo na segurança e qualidade do atendimento de enfermagem realizado no Banco de Leite Humano, contribuindo para uma prática eficaz e fornecendo visibilidade desse trabalho para toda equipe e para as pacientes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Banco de leite humano: funcionamento, prevenção e controle de riscos/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. Brasília: Anvisa, 2008. 160 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN 358/2009. **Dispõe sobre a sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do processo de enfermagem em ambientes, públicos e privados, em que ocorrer o cuidado profissional de enfermagem e da outras providências**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 15 out

2009. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-2722002-revogada-pela-resolucao-cofen-n-3582009_4309.html. Acesso em: 10 mar 2019.

GARCIA, T. R. **Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem – CIPE®: versão 2017**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

GARCIA, T. R.; NÓBREGA, M. M. L. Sistematização da assistência de enfermagem: há acordo sobre o conceito? **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiás, v.11, n.2, p. 233, 2009. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n2/v11n2a01.htm>. Acesso em: 10 mar. 2019.

MAIA, F. E. S.; ALEMIDA, J. R. S.; PACHECO, A. V. S. M.; OLIVEIRA, L.B. A importância do banco de leite humano: um relato de caso em Mossoró-RN. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas Sorocaba**, São Paulo, v.16, n.14, p.188-1992, 2014. Disponível em:< <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/19898>>. Acesso em: 10 abr. 2019.

MARIN, H. F. Terminologia de referência em enfermagem: a norma ISO 18104. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v.22, n.4, p.445-448, 2009. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n4/a16v22n4.pdf>> Acesso em: 10 abr. 2019.

FIOCRUZ. **Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (Redeblh)**. Rio de Janeiro: Fiocruz. Disponível em: <http://www.redeblh.fiocruz.br/>. Acesso em: 10 abr. 2019.

VICTORA, C. G. et al. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. **The Lancet**, v.387, n.10017, p. 475-489, 2016.

SOBRE A ORGANIZADORA

ISABELLE CORDEIRO DE NOJOSA SOMBRA: Enfermeira pelas Faculdades Nordeste - FANOR (Bolsista pelo PROUNI). Doutoranda em Obstetrícia (DINTER UFC/ UNIFESP). Mestre em Saúde Coletiva - PPSAC/UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica - (4 Saberes). Especialista em Saúde Pública - UECE. Atua como consultora materno-infantil. Atuou como docente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza. Atuou como professora do Grupo de Pesquisa em Avaliação da Saúde da Mulher - GPASM/ESTÁCIO. Atuou como docente do Curso Técnico em Cuidado de Idosos - PRONATEC/ Unichristus. Atuou como supervisora pedagógica do Curso Técnico em Enfermagem da Diretoria de Educação Profissional em Saúde (DIEPS) da Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE. Atuou como enfermeira assistencial no Hospital Distrital Dr. Fernandes Távora (HFT). Atuou na preceptoria de estágio das Faculdades Nordeste - FANOR. Atuou como pesquisadora de campo da Universidade Federal do Ceará (UFC) - Faculdade de Medicina - no Projeto vinculado ao Departamento de Saúde Materno Infantil. Atuou no Projeto de Práticas Interdisciplinares no Contexto de Promoção da Saúde sendo integrante do grupo de pesquisa “Cuidando e Promovendo a Saúde da Criança e do Adolescente” - FANOR;. Atuou como Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Quantitativos da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atua principalmente nos seguintes temas: saúde da mulher, saúde materno-infantil e saúde coletiva.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento Materno 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 343

Alimentação infantil 13

Amamentação 2, 4, 7, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 37, 40, 47

Assistência à Saúde 11, 119, 161, 175, 179, 214, 216, 219, 220, 224, 270, 273, 344

B

Banco de leite 33, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 42

C

Cesárea 5, 43, 47

Criança 5, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 25, 28, 29, 30, 36, 41, 67, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 139, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 150, 341, 342, 343, 345, 351, 353

Cuidado 5, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 24, 33, 36, 41, 44, 49, 52, 53, 54, 63, 69, 75, 76, 83, 86, 89, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 106, 113, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 126, 129, 130, 133, 134, 135, 139, 142, 143, 144, 153, 156, 157, 161, 165, 167, 172, 173, 174, 175, 176, 216, 217, 218, 220, 221, 223, 224, 226, 227, 229, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 252, 254, 255, 258, 259, 262, 265, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 290, 291, 292, 294, 295, 296, 300, 307, 309, 311, 312, 313, 314, 317, 318, 322, 323, 336, 338, 343, 344, 353

D

Depressão 280, 285, 293, 294, 295, 334, 337, 338

Desenvolvimento Infantil 14, 27, 88, 99, 110, 119, 125

Desmame 13, 15, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32

Diabetes Mellitus Tipo 1 8, 99, 101, 110, 111

Diagnóstico de Enfermagem 39, 40, 41, 145, 146, 147, 152, 216, 303, 308, 323

Direitos da Mulher 43

Doação de Sangue 229, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 239, 240

E

Emergência 7, 65, 130, 132, 133, 160, 167, 171, 174, 176, 192, 202, 204, 206, 210, 212, 253, 310, 352

Estratégia Saúde da Família 13, 155, 156, 157, 252

F

Família 4, 12, 13, 16, 21, 24, 25, 39, 41, 54, 79, 80, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 93, 96, 115, 117, 139, 155, 156, 157, 171, 174, 175, 177, 220, 222, 223, 224, 226, 242, 252, 255, 282, 285, 286, 287, 288, 290, 291, 293, 297, 303, 306, 316, 318, 327, 329, 333, 334, 335, 336, 337, 340, 343, 344

G

Gravidez 30, 44, 53, 61, 62, 65, 66, 349

H

Hemodiálise 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 244, 247, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 304, 305, 306, 307, 308, 309

Hepatite B 147, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252

Hospitalização 52, 56, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 125, 126, 143, 167, 341, 345, 350

Humanização 5, 1, 43, 50, 113, 115, 119, 162

I

Idoso 5, 124, 215, 280, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 335, 336, 337, 338, 340

Infecção Hospitalar 179, 180

J

Jejum 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

L

Ludoterapia 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

M

Método Canguru 11

N

Neonato 6, 11, 132, 310

P

Papaína 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266

Parto Domiciliar 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9

Parto Obstétrico 43

Perfil de Enfermeiros 68

Processo de trabalho 12, 15, 67, 68, 69, 70, 72, 160, 215

R

Radioterapia 133, 134, 135, 139, 140, 141, 142, 143

Reanimação Cardiorrespiratória 200, 201, 209

S

Saúde da Criança 5, 14, 23, 29, 99, 100, 113, 119, 145, 341, 342, 343, 345, 351, 353

Saúde da Mulher 36, 52, 53, 54, 56, 63, 132, 353

Saúde do Adolescente 91

Saúde Mental 91, 92, 94, 97, 98, 289, 295

Segurança do Paciente 68, 75, 77, 143, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 236, 238, 269, 274, 276

Sistemas de Medicação 68

T

Terapia Intensiva Neonatal 11, 68, 72, 177, 277, 278

Transfusão de sangue 229, 230, 231, 235, 238

Tuberculose 28, 160, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

U

Útero 62, 65, 66, 116

V

Vigilância Epidemiológica 52, 56, 193, 194, 199, 251, 341, 345

Violência contra a mulher 44

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-539-6

